

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Bethane Borges Duarte Vicentini

FOTOGRAFIAS:
POSSIBILIDADES E FRAGILIDADES

Juiz de Fora

2019

Bethane Borges Duarte Vicentini

FOTOGRAFIAS:
POSSIBILIDADES E FRAGILIDADES

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Pós-Graduada em Ensino de Artes Visuais.

Área de concentração: Ensino de Artes.

Orientadora: Prof.^a M^a Carmem Lúcia Altomar Mattos.

Co Orientadora: Prof.^a M^a Professora Patrícia Gomes Alves de Souza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha filha Lidia e ao meu esposo Eli, pelo incentivo, compreensão e apoio incondicional.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela amizade, ajuda e cumplicidade.

Aos professores e tutores pelo conhecimento compartilhado.

À professora orientadora pela dedicação, atenção e orientações para a realização deste projeto.

A todos que colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

“Educação não transforma o mundo.
Educação transforma pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.
(Paulo Freire)

RESUMO

A época atual é marcada pelo visual, pelas imagens. A fotografia é uma forma de arte visual utilizada para eternizar momentos, considerada fonte historiográfica que permitirem a observação cuidadosa nos ambientes urbanos, sociais e culturais em épocas distintas tornando possível compreender estes processos pelas informações que a fotografia fornece. O presente trabalho apresenta reflexões sobre fotografia, suas possibilidades e fragilidades. Será que as fotografias sempre mostram a verdade? Existem formas de manipular a realidade mostrada nas fotografias? Você já parou para pensar que as fotografias podem ser muitas vezes, imagens ficcionais? São apresentadas observações sobre os usos sociais da fotografia, dimensões visual e material da fotografia, relação entre as mídias e a fotografia, fotografia como imagens ficcionais, o papel da Arte Educação e a possibilidade de utilização da fotografia em sala de aula.

Palavras-chave: Fotografia, imagem ficcional, Arte Educação.

ABSTRACT

PHOTOS: POSSIBILITIES AND FRAGILITIES

The present age is marked by the visual, by the images. Photography is a form of visual art used to perpetuate moments, considered a historiographic source that allows careful observation in urban, social and cultural environments at distinct times making it possible to understand these processes by the information that the photograph provides. The present work presents reflections about photography, its possibilities and fragilities. Do the photographs always show the truth? Are there ways to manipulate the reality shown in the photos? Have you ever stopped to think that photographs can often be fictional images? Observations on the social uses of photography, visual and material dimensions of photography, relation between media and photography, photography as fictional images, the role of Art Education and the possibility of using photography in the classroom are presented.

Keywords: **Photography, Fictional Image, Art Education.**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Tubarão e Helicóptero Militar.....	15
Figura 2 -	Tubarão.....	15
Figura 3 -	Helicóptero Militar	16
Figura 4 -	Imagem recortada - monumento em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora d'Ajuda – Três Pontas/MG.....	16
Figura 5 -	Igreja Matriz Nossa Senhora D' Ajuda, Três Pontas, MG.....	17

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	07
2- DESENVOLVIMENTO.....	08
2.1 USOS SOCIAIS DA FOTOGRAFIA.....	08
2.2 DIMENSÕES VISUAL E MATERIAL DA FOTOGRAFIA.....	10
2.3 AS MÍDIAS E A FOTOGRAFIA.....	10
2.4 IMAGENS FICCIONAIS.....	11
2.5 ARTE EDUCAÇÃO.....	11
2.6 POSSIBILIDADES DA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA.....	12
2.7 EXPERIÊNCIAS NA SALA DE AULA COM A UTILIZAÇÃO DE IMAGENS.....	14
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A época atual é marcada pelo visual, pelas imagens, tendo nelas uma das formas predominantes de expressão, dando forma ao mundo ao mesmo tempo em que é a forma do indivíduo olhar o mundo.

A fotografia é uma forma de arte visual, utilizada para registro de momentos especiais, registros históricos ou como arte visual por si. Capturam e eternizam, em um só clique, um determinado instante.

Mas as fotografias sempre mostram a verdade? Ou existem formas de manipular a realidade mostrada nas fotografias? Você já parou para pensar que as fotografias podem ser muitas vezes, imagens ficcionais?

É importante saber interpretar uma manifestação artística, decodificar sua mensagem, ter um olhar crítico, interagindo assim com o mundo.

Este trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas sobre o tema e uma intervenção pedagógica realizada em sala de aula, com alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Cônego José Maria, em Três Pontas, MG.

Apresenta a seguinte estrutura: Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais e Referências. Procura refletir sobre usos sociais da fotografia, dimensões visual e material da fotografia, as mídias e a fotografia, imagens ficcionais, arte educação, possibilidades da fotografia em sala de aula e compartilhar experiências na sala de aula com a utilização de imagens.

Pretende-se, com o presente trabalho, mostrar as possibilidades e fragilidades da fotografia e sugerir formas de trabalhar com fotografias em sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 USOS SOCIAIS DA FOTOGRAFIA

A fotografia surgiu no século XIX, e rapidamente se propagou. No Brasil, D. Pedro II (1840), se transformou no primeiro fotógrafo do país.

A arte de fotografar (escrever com luz) se tornou não apenas uma arte, mas uma forma de ver o mundo. Segundo SCHNELL, citando TURAZZI (2005), a invenção da fotografia representou a criação de um poderoso instrumento para a exploração visual do espaço e a apreensão do tempo vivido.

A sociedade atual utiliza muito o visual como leitura do mundo, compreensão da realidade e forma de expressão, sendo as fotografias representantes expressivas das imagens.

A imprensa também utiliza a fotografia para despertar a curiosidade do leitor, fazendo um convite à leitura.

Geralmente o observador se prende apenas a detalhes das fotografias, como a fisionomia ou a roupa de uma pessoa. Todavia, devemos olhar com criticidade e profundidade, procurando as várias linguagens da fotografia, seja como documento, lembrança ou representação.

A fotografia pode ser entendida como uma forma de expressão das vontades, das aspirações, das realizações do fotógrafo. Segundo SCHNELL:

Ao analisar uma fotografia deve-se ter o cuidado de enxergar o verdadeiro motivo de sua obtenção, pois, a fotografia pode ser manipulada, chegando a enganar quem a analisa, mostrando imagens que poderiam ter sido produzidas especialmente para tal evento, mascarando assim a realidade (SCHNELL, p.3).

Ainda SCHNELL, citando KOSSOY, define:

Os registros fotográficos são considerados fontes historiográficas que permitirem a observação cuidadosa nos ambientes urbanos, sociais e culturais em épocas distintas tornando possível compreender estes processos pelas informações que a fotografia fornece (SCHNELL,20, p.).

As fotografias são fontes históricas muito ricas, oportunizando a observação, a realização de comparações e análises pelos observadores. É importante destacar que o fotógrafo realiza uma série de escolhas que influem diretamente sobre a maneira que as pessoas podem compreender a fotografia.

No final do século XIX as fotografias tinham valor apenas de ilustração, prova ou testemunho, documento complementar para a construção de narrativas. Segundo JUNIOR e OLIVEIRA, a verdade mostrada em uma fotografia dependia da confirmação em documentos escritos.

Desempenhavam papéis pedagógicos de acentuado caráter narrativo e alegórico, usadas estrategicamente para tornar hegemônicas as representações de identidade nacional vinculadas a interesses de grupos políticos e econômicos (JUNIOR; OLIVEIRA, p.2).

O historiador modernista Lucien Paul Victor Febvre (1878-1956), cofundador da Escola dos Annales sugere procedimentos de investigação que recomenda a análise das evidências detectadas nas fontes históricas como interpretação, nunca como representação do passado.

Devido à característica imagética das fotografias, além de sentimentos e emoções, elas nos permitem ler informações, entender situações, descrever paisagens, objetos e pessoas de forma não textual, imaginar épocas e pessoas, enfim lembrar.

Para Júnior e Oliveira, citando STAMATTO (2009), fotografar é falar o mundo por outras palavras, porém as relações entre fotografia e realidade precisam ser observadas e analisadas cuidadosamente.

Uma fotografia por si só não pode ser considerada a representação fiel de fatos, nem testemunhas isoladas, não é explicativa por si só. O uso da fotografia como fonte histórica não dispensa a utilização de metodologias capazes de mostrar informações corretas de sua imagem. Muitas vezes a fotografia possui uma linguagem interessada para circular, dentro de estruturas institucionais responsáveis por sua produção, com interesses dominantes.

2.2 DIMENSÕES VISUAL E MATERIAL DA FOTOGRAFIA

A fotografia traz lembranças, emoções e muitas informações. Como registro visual e material a fotografia pode ser considerada como fonte e documento privilegiado para uma aproximação entre fragmentos do tempo histórico, permitindo a manutenção de um momento. Porém é preciso perceber que ela não é apenas um complemento da informação oral ou escrita, possuindo informação da realidade registrada e historicidade.

A realidade contida em uma imagem fotográfica não apresenta apenas o testemunho dos fatos sociais. Estão presentes as motivações e interesses do criador da imagem, que pode incluir e excluir conteúdos ou informações.

A possibilidade de falsificar, manipular uma imagem fotográfica existe, mas o importante é saber por que a falsificação aconteceu e a qual propósito serviu. “A fotografia é quase sempre menos realista do que parece e distorce a realidade social mais do que a reflete” (JUNIOR; OLIVEIRA, p.5). A interpretação da fotografia depende dos conhecimentos e do sentido que dela se capturam, estando relacionada a outras informações que não aparecem na imagem.

A fotografia registra o momento de um fato ou acontecimento, mas também é escolha de quem a produz. A intenção do fotógrafo, suas escolhas e decisões, as técnicas fotográficas, as correntes estéticas da época, a qualidade do material empregado, o papel, tipo de máquina escolhida e o enquadramento que a fotografia é feita, alteram o sentido da imagem e a suposta normalidade.

2.3 AS MÍDIAS E A FOTOGRAFIA

Na sociedade contemporânea existem muitas fotos, de câmera digital, do celular, Instagram e do tablet, armazenadas em CD-ROM, Pen Drives ou publicadas nas páginas pessoais das redes sociais. Até o Currículo Lattes disponibiliza um lugar para publicar a foto do autor das informações escritas no currículo.

As redes sociais cada vez ganham espaço no cotidiano das pessoas, inundadas por uma imensidão de selfs e fotografias, seguindo e reproduzindo padrões sociais. O Instagram ficou conhecido como a rede social que disponibiliza espaço de imagens apresentadas com filtro para atender a determinados padrões.

A imprensa, através das mídias, também se utiliza das fotografias e imagens, muitas vezes impondo padrões e incentivando o consumo de produtos.

2.4 IMAGENS FICCIONAIS

Quando você se produz para uma festa, faz uma maquiagem ou mesmo pinta o cabelo, e faz uma fotografia (a famosa self), de certa maneira está elaborando uma imagem de si, que muitas vezes é diferente de sua imagem no seu cotidiano.

As roupas, a maquiagem, o cabelo que uma pessoa usa em momentos especiais, podem colaborar para que se crie uma imagem de si mesmo diferente daquela que se costuma ver em seu cotidiano. Aquilo que cobre o corpo das pessoas (roupas, maquiagem, cabelo, tatuagens) pode tanto ser utilizado para construir ou desconstruir imagens de um determinado indivíduo.

Existem também muitos programas de computador e celular (fotoshop) que fazem correções, modificam formatos de rosto e cor dos olhos. Em muitas fotografias as pessoas exibem vidas perfeitas, momentos inesquecíveis, roupas glamorosas. Sempre tentando atender padrões e estereótipos da sociedade.

Até que ponto as fotografias que registram momentos em que as pessoas estão mais produzidas são, de certa forma ficções no sentido de constituir e exibir uma imagem diferente daquela que estamos acostumados?

2.5 ARTE EDUCAÇÃO

Ensinar arte atualmente tem se tornado um desafio para o trabalho de educadores. É preciso entender a diferença entre a simples transmissão de informação e o ensino como propagação da experiência.

O aprendizado de arte deve ser voltado para as experiências de problematização que forcem o indivíduo a pensar, não se submetendo apenas a parâmetros de solução de problemas.

Segundo Virgínia Kastrup (2018), “A arte não transmite informação, mas provoca perturbação”. Arte não é ensinada com transmissão de informações, proporciona experiências de estranhamento e surpresa, mobilizando a atenção para os afetos e a propagação de experiências.

Uma curadoria educativa pode contribuir de forma significativa com o ensino/aprendizagem de arte. O conceito de curadoria educativa está ligado a um modo de operar consciente na escolha criteriosa do que levar para a sala de aula. Tem como objetivo explorar a potência da arte como veículo de ação cultural. Apresenta-se como uma proposta de dinamização de experiências estéticas com o objeto artístico estudado.

Em sala de aula os educadores são curadores, ativando culturalmente as obras. Para isso é preciso ter consciência da importância da mediação que deve se estabelecer entre os alunos e as obras de arte. É importante ampliar o olhar para um olhar mais profundo e inquieto, para além do simples reconhecimento de autorias, despertar a fruição, não somente centrada na imagem, mas nos sentimentos, nas experiências, nos significados.

No estudo da arte, as fotografias podem ampliar o olhar sobre a cultura e as heranças culturais que marcam e dão referências sobre quem somos. Permitem explorar temáticas escolhidas pelo educador para promover situações de ensino e aprendizagem significativas, voltadas para a reflexão, a busca de sentidos.

Para percorrer o caminho é importante que o educador estabeleça uma provocação mediadora, com a intenção de alimentar olhares, percepções e pensamentos, problematizar para ir além das primeiras impressões: O que você vê inicialmente na imagem? Onde você acha que se encontra essa imagem? O que você acha que realmente o artista está querendo expressar? Que sentimento essa imagem desperta em você?

2.6 POSSIBILIDADES DA FOTOGRAFIA EM SALA DE AULA

O uso da fotografia em sala de aula pode ser uma excelente forma de incentivar os alunos da escola de hoje, pois se constitui em um recurso que faz parte do cotidiano dos alunos com muita intensidade.

Muitos alunos nunca foram incentivados a analisar de forma crítica, uma fotografia, se atentando também para o modo como foi produzida e com que intenção.

A fotografia possui grande importância como auxiliar dos professores em sala de aula, na compreensão, produção e apreensão de conhecimentos, porém para tanto é fundamental que os professores saibam trabalhar com a imagem fornecendo um roteiro de análise das mesmas. (SCHNELL, p. 33).

Assim, as imagens serão ferramentas de produção de conhecimento, contribuindo de forma significativa com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A imagem fala por si, porém para que ela fale são necessários subsídios escritos ou orais que deem a ela a voz necessária para se expressar (SCHNELL).

Para utilizar as fotografias em sala de aula, o professor pode propor atividades de análise de fotografias com grande repercussão nas mídias, ler textos e mostrar fotografias para ver qual recurso é mais impactante, propor comparação entre fotografias reais e manipuladas, sugerir a análise e reflexão de fotografias pessoais dos alunos e a produção de fotografias manipuladas.

Outra possibilidade para trabalhar com fotografias em sala de aula é de maneira interdisciplinar com outros conteúdos, permitindo melhor visualização, aproximação com o cotidiano dos alunos, propondo comparações e reflexões.

Apesar de ter caráter instantâneo de uma situação vivida, cada fotografia tem uma leitura própria do mundo. Cada vez que fotografa e eterniza uma determinada situação, o fotógrafo expressa bem mais que a simples funcionalidade de um instrumento automático. Ele faz escolhas que influenciam diretamente sobre a maneira que podemos compreender a situação enquadrada pelas lentes. O enquadramento, a escolha de onde se posicionar e de qual lente usar na fotografia são decisões que interferem no ponto de vista do fotógrafo e, conseqüentemente, influencia na mensagem que a imagem transmite.

Algumas decisões, além do contexto, interferem no resultado final das fotografias e no que se quer expressar: A cena será fotografada de perto ou de longe? Com a câmera apontada de cima para baixo, de baixo para cima ou na altura dos olhos? O movimento na foto será visto da esquerda para a direita ou no sentido contrário? Estas decisões ajudam a atrair o olhar e definem como a imagem será entendida.

O professor deve fazer o papel de mediador do conhecimento, e através de seu olhar, de suas percepções, instigar os alunos a sentir e refletir. Para isso, é importante, que ao analisar uma foto em sala, o professor disponibilize dados sobre a fotografia, quando e onde foi feita, em que meio foi veiculada, entre outros.

2.7 EXPERIÊNCIAS NA SALA DE AULA COM A UTILIZAÇÃO DE IMAGENS

A sociedade contemporânea passa por um momento de muitas transformações, inclusive em relação à educação, desafiando assim o professor a tornar suas aulas mais dinâmicas, interessantes, estimulando os alunos à curiosidade, à criatividade e um olhar crítico sobre o mundo.

Dessa forma, compartilho uma experiência referente ao uso de fotografia em sala de aula, realizada com alunos do segundo ano do ensino fundamental (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), na Escola Estadual Cônego José Maria, em Três Pontas, MG.

O aluno poderá aprender com essas aulas:

- Apreciar fotografias;
- Analisar imagens;
- Refletir sobre as fotografias.

Para introduzir as fotografias em sala de aula, na perspectiva de análise e reflexão da realidade, utilizei fotografias que foram modificadas. Uma que circulou nos meios digitais e uma do cotidiano dos alunos.

Primeiramente foi mostrada a figura 1, uma imagem modificada com a junção de imagens. A maioria dos alunos achou que se tratava de uma imagem real. Foram feitas intervenções, onde os alunos foram estimulados a olhar de maneira crítica, a refletir sobre a veracidade da imagem. Poucos começaram a questionar o fato. Posteriormente foram mostradas as figuras 2 e 3. A maioria dos alunos questionava como era possível fazer a junção de imagens.

Figura 1 - **Tubarão e Helicóptero Militar** – Uma das imagens mais difundidas pela Internet e através de e-mails, sobretudo em 2001 como sendo um flagrante verdadeiro de um grande tubarão precipitando-se sobre um marine das forças norte americanas. A fotografia resulta da combinação de das duas imagens que se encontram em baixo, uma de um tubarão e outra de um helicóptero militar. A imagem do tubarão foi inserida na fotografia do helicóptero, dando a impressão que o tubarão estava saltando para atacar o indivíduo na escada do helicóptero. A fotografia do helicóptero foi tirada em São Francisco junto da Golden Gate Bridge, e a fotografia do grande tubarão branco foi registrada na África do Sul.



Fonte: <<https://fotografiatotal.com/12-das-fotografias-manipuladas-mais-conhecidas-da-historia>>.

Figura 2 - Tubarão



Fonte: <<https://fotografiatotal.com/12-das-fotografias-manipuladas-mais-conhecidas-da-historia>>.

Figura 3 – Helicóptero Militar



Fonte: <<https://fotografiatotal.com/12-das-fotografias-manipuladas-mais-conhecidas-da-historia>>.

Dando prosseguimento foi mostrada a fotografia recortada de uma paisagem local, figura 4, do cotidiano dos alunos e perguntado onde era aquele lugar. Os alunos observaram atentamente. Alguns alunos perceberam, outros não. Foi mostrada então a fotografia original, figura 5, sem recortes. Todos reconheceram o local.

Figura 4 - Imagem recortada - monumento em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora d'Ajuda – Três Pontas/MG



Figura 5 – Igreja Matriz Nossa Senhora D’ Ajuda, Três Pontas, MG.



Fonte: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja_Matriz_Nossa_Senhora_d'Ajuda_-_Tres_Pontas/MG>.

A partir daí iniciou-se uma roda de conversas sobre as fotografias, suas possibilidades e fragilidades, formas de manipulação de imagens, utilização social, pessoal e histórica, e a importância de um olhar reflexivo sobre o que as fotografias mostram.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia é uma forma de arte visual que permite ver e interpretar o mundo, possibilitando usos e funções sociais. Imortaliza os momentos em um clique apenas.

Todavia as imagens mostradas nas fotografias podem ser imagens ficcionais, produzidas com uma finalidade, nem sempre retratando a realidade como ela é. É preciso saber interpretar uma fotografia, indo além da sua imagem.

Ensinar Arte atualmente tem se tornado um desafio para o trabalho de educadores. É preciso entender a diferença entre a simples transmissão de informação e o ensino como propagação da experiência.

O uso da fotografia em sala de aula pode contribuir de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para isso é preciso ter consciência da importância da mediação que deve se estabelecer entre os alunos e as obras de arte. É importante ampliar o olhar para um olhar mais profundo e inquieto, para além do simples reconhecimento de autorias, despertar a fruição, não somente centrada na imagem, mas nos sentimentos, nas experiências, nos significados.

A fotografia faz parte do cotidiano dos alunos, portanto, seu uso em sala de aula pode ser uma excelente forma de incentivar os alunos da escola de hoje, auxiliando os professores em sala de aula, na compreensão, produção e apreensão de conhecimentos, porém para tanto é necessário que os professores saibam trabalhar com a imagem fornecendo um roteiro de análise das mesmas.

Estimular práticas contemporâneas no ensino e aprendizagem da arte na educação básica a partir dos processos de criação, da estética do cotidiano, da cultura visual, da interculturalidade e da mediação cultural, pode contribuir de forma significativa com o processo de ensino e aprendizagem na escola e para além dela.

REFERÊNCIAS

KASTRUP, Virgínia. **Ensinar e aprender: falando de tubos, potes e redes. Transformações no Ensino de Artes Visuais no Brasil** – EEAV_UFJF_2018.

KOSSOY, Boris. **A fotografia como fonte histórica; introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado.** São Paulo, Museu da Ind. Com. e Tecnologia de São Paulo — SICCT — 1980.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Arte, só na aula de arte?** Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Uma geografia mental para pensar arte & cultura.** Transformações no Ensino de Artes Visuais no Brasil – EEAV_UFJF_2018.

OLIVEIRA, Rosangela Silva; JUNIOR, Nilton Ferreira Bittencourt. **A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Usos, Dimensão Visual e Material, Níveis e Técnicas de Análise.** Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/03-%20FONTES%20E%20METODOS%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/A%20FOTOGRAFIA%20COMO%20FONTE%20DE%20PESQUISA%20EM%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO.pdf>>. Acesso em Março de 2019.

SCHNELL, Rogério. **O uso da fotografia em sala de aula. Palmeira: espaço urbano, econômico e socialidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>>. Acesso em Abril de 2019.